



O PRIMEIRO CONTATO COM A REGÊNCIA NO ENSINO FUNDAMENTAL: um relato de experiência a partir do Programa Residência Pedagógica

THE FIRST CONTACT WITH TEACHING IN TWO SCHOOL CLASSES: an experience report from the Pedagogical Residency Program

EL PRIMER CONTACTO CON LA REGENCY EN DOS CLASES DE PRIMARIA: informe de una experiencia del Programa de Residencia Pedagógica

Thaynara Saldanha Silva¹
Lilian Silva de Sales²
Tatiana França Moura³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física. Programa Residência Pedagógica. Regência.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (RPR) tem por finalidade fomentar projetos institucionais implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da Educação Básica nos cursos de licenciatura.

À vista disso, o RPR assume um importante papel para no incentivo e construção do processo de formação do discente ao propiciá-lo uma vivência neste campo, visando a constituição da identidade profissional dos licenciandos atuantes, até mesmo a promoção do ensino de qualidade ainda nos anos iniciais da graduação que dialogue com os vários níveis de ensino, e o desenvolvimento de práticas

¹ Estudante do Curso de Educação Física/Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pará, thaynarasaldanha46@gmail.com

² Professora da Faculdade de Educação Física/Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pará, liliandesales@gmail.com

³ Professora da rede Municipal de Ensino/Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Pará, ufpa.tatimoura2@gmail.com

interdisciplinares que facilitam o processo de ensino-aprendizagem, bem como estratégias de incentivo a ações teóricas e práticas que auxiliam na formação.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Compreende-se que a formação inicial é constituída a partir das experiências dos indivíduos, somadas às competências profissionais que resultam em uma prática pedagógica diferenciada. Mas vale evidenciar que, esta se destaca como um período em que as imperfeições estão presentes no cotidiano do professor (JANUÁRIO, 2012; IMBERNÓN, 2011). Assim, tendo relevância o relato para o compartilhamento de saberes no processo de formação e o aprimoramento destes a partir do PRP.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada neste estudo é qualitativa e descritiva, com observações em sala de aula para analisar o contexto educacional da escola núcleo. O relato tem como objetivo uma análise inicial da primeira regência e intervenção realizada com alunos das turmas do 2º B e 3º A ano do Ensino Fundamental menor e o processo de elaboração do plano de aula, justificando-se esta escolha a partir do primeiro contato do residente à frente de uma regência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato ocorreu na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Profª Maria da Encarnação Campos de Araújo, que teve o plano de aula elaborado a partir das atividades extraclasses, tendo como base o trabalho já desenvolvido pela preceptora e experiências de formações promovidas na Instituição de Ensino Superior (IES) pela Coordenadora do subprojeto, visando assegurar aulas significativas, junto os documentos que norteiam o trabalho docente, não somente o rendimento e a prática pela prática.

A regência iniciou-se com a turma do 2º B, duas aulas (1h30min) com o plano de aula intitulado: Vivências de brincadeiras e jogos populares, a partir do conteúdo Brincadeiras e Jogos, e objetivou propiciar aos alunos experimentar, fluir e recriar distintos jogos culturais e populares (BRASIL, 2018). Posteriormente, problematizou-se o assunto para identificar a percepção e vivências dos alunos.

Desenvolveram-se quatro propostas de brincadeiras, a primeira, completar o trenzinho, onde um aluno foi denominado o trem e, com um arco, deslocou-se pela quadra para pegar os colegas passando o arco pelo corpo destes que passaram a compor o trem, até todos tornarem-se parte dele.

A segunda, corrida de arco com bastão, se formaram quatro equipes, as quais precisavam sair de um ponto de partida até um de chegada construindo um trajeto com apenas dois arcos e um bastão, conduzindo os arcos com o bastão.

A terceira, o bambolê infinito, três alunos, um de cada lado, seguravam a extremidade de uma corda e cinco arcos ficaram do lado de um deles. Em revezamento, os arcos foram levados em cooperação para o outro lado, um a um.

Logo após, ocorreu a regência para a turma do 3º A, duas aulas (1h30min), o plano de aula intitulou-se: Vivências de brincadeiras e jogos populares e indígenas, sendo o conteúdo Brincadeiras e Jogos, e objetivou propiciar ao aluno experimentar

e fluir de brincadeira populares do Brasil e do mundo, a partir de sua realidade, incluindo, também, uma de origem indígena (BRASIL, 2018).

Posteriormente, problematizou-se o assunto e foram desenvolvidas quatro propostas de brincadeiras, sendo a primeira, a corrida do Saci, determinando-se um ponto de partida e outro de chegada. Todos os alunos permaneceram atrás da linha de partida e após a largada correram com uma perna só até a chegada.

A segunda, foi o pega-pega do boliche, um dos alunos ficava na linha central da quadra formando uma “trave” com as pernas, os outros ficaram dentro da área do goleiro. A bola era lançada e passando pela “trave”, todos tentavam passar a linha central da quadra enquanto o outro que estava nela precisava pegá-los. Os que eram pegos tornavam-se “trave”.

A terceira, o bambolê infinito, três alunos, um de cada lado, seguravam a extremidade de uma corda e cinco arcos ficaram de um lado apenas. Formaram-se três equipes em filas atrás dessas e, em revezamento, levaram os arcos para o outro lado, um a um. Venceu a equipe que concluiu o trajeto em cooperação.

Ao final os alunos avaliaram a aula a partir de uma roda de conversa, destacando as dificuldades e facilidades sentidas por eles.

Desse modo, a experiência propiciou ao residente em processo de formação, a noção da realidade do trabalho pedagógico na escola e as responsabilidades que acompanham a docência. Além disso, foi possível identificar a necessidade dos professores estarem sempre preparados para uma segunda opção de aula, também conhecida como “plano B”, dado que podem haver intercorrências com o plano elaborado, inviabilizando sua aplicação e execução.

A experiência vivenciada permite compreender e visualizar o espaço escolar como aquele que promove possibilidades de inclusão dos alunos a partir dos seus diferentes contextos sociais e culturais. Além de identificar a necessidade de participação ativa destes nas aulas de Educação Física, uma vez que a área em questão tem perdido espaço para as inovações tecnológicas, assim fomentando o comportamento sedentário e a reclusão. Portanto, os residentes, quando professores, precisarão estar se desafiando ainda mais a cada aula, a fim de estimular os alunos a participação efetiva e construção do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se por meio desta experiência específica que, grandes são os desafios para a atuação dos professores de Educação Física na Educação Básica, os quais incluem o processo de planejamento da aula até a sua aplicação, ressaltando a escassez de materiais didáticos e a não disponibilidade de espaços adequados para realização das aulas fora da sala de aula para proporcioná-los uma aprendizagem significativa e que os objetivos da disciplina sejam alcançados.

Logo, a formação continuada é uma das iniciativas que todo docente deveria almejar, visto que por meio dela há possibilidade de inovar as práticas, não trabalhando a prática pela prática, mas ressignificá-la e inseri-la nos contextos em que os alunos estão inseridos a fim de fazer com que eles construam o conhecimento e sejam autores do seu próprio processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 9. ed. v. 14, 2011. 127 p.

JANUÁRIO, Carlos. O desenvolvimento profissional: A aprendizagem de ser professor e o processo de rotinização das decisões pré-interativas em professores de Educação Física. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira. (Org.). **Construção da identidade profissional em Educação Física: Da formação à intervenção**. Florianópolis: Ed. da UDESC, 2012. v. 2, p. 21-41.